



Você não está autenticado no sistema

[[principal](#)]

Eventos

- Consultar Eventos

Trabalho

- Consultar Trabalhos

Premiação

- Consultar Premiações

EVENTO: XXI SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TRABALHO: 23631 - Avaliação de modificação genética e perfil de isoflavonas em grãos de soja

Situação: **APROVADO**

Autor

Tipo:	Nome:	Curso/Unidade:	
Aluno	THAISA CORREA DE SOUSA	FARMACIA	
Inscrição UFMG:	Bolsa:	e-mail:	Telefone:
2009025070	FAPEMIG	thaisa.correa.sousa@gmail.com	3191489678

Coordenador/Orientador

Nome:	Unidade/Departamento:	
RENATA ADRIANA LABANCA	Faculdade de Farmácia/Depto Alimentos	
e-mail:	Telefone:	Inscrição:
renata@bromatologiaufmg.com.br	95046928	223581

Co-autores

Nome	Curso	Tipo	Bolsa
GABRIELA REZENDE COSTA	CIÊNCIA DE ALIMENTOS/M	Aluno	CNPQ
José Marcos Gontijo Mandarinó	Embrapa Soja	Externo	OUTROS
Nilson César Castanheira Guimarães	Laboratório Nacional Agropecuário	Externo	OUTROS
Rodrigo Santos Leite	Embrapa Soja	Externo	OUTROS

Dados do Trabalho

Título :

Avaliação de modificação genética e perfil de isoflavonas em grãos de soja

Código :

23631

Área :

Ciências da Saúde

Resumo:

A soja possui importância nutricional e se destaca pela presença das isoflavonas, relacionadas com a prevenção e recuperação de doenças crônicas, cânceres e alívio dos sintomas da menopausa. O teor de isoflavonas é influenciado pela genética e condições ambientais. Avaliou-se o teor de isoflavonas em cultivares da safra 2010/2011, relacionando-os a presença ou ausência de modificação genética e concordância com a legislação vigente sobre rotulagem de alimentos transgênicos. Seis amostras de soja em grão adquiridas no comércio de Belo Horizonte (SC) e seis amostras transgênicas (ST) foram analisadas. Modificação genética foi avaliada conforme ISO 21570:2005. Isoflavonas foram mensuradas nas amostras por CLAE conforme KUDOU et al, 1991. Os resultados foram comparados por mg/100g de soja seca e desengordurada. Estatísticas foram realizadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). As amostras comerciais mostraram ausência de modificação genética e concordância dos seus rótulos com a legislação vigente. Não se detectou isoflavonas com radical acetil e gliciteína aglicona. Genisteína possui maior atividade biológica, seguida pela daidzeína. Em relação à primeira A1ST, A5ST e A9SC mostraram o melhor perfil, enquanto A2ST e A12SC o pior. Em relação à daidzeína A1ST, A5ST e A9SC mostraram maiores teores enquanto A4ST, A2ST e A12SC os menores. A média foi de 502,60mg de isoflavonas por 100g para as amostras transgênicas e 358,90mg/100g para as convencionais. Maior conteúdo de isoflavonas totais foi encontrado em A1ST e o menor em A12SC. A modificação genética influenciou de forma significativa o teor de isoflavonas totais. A variabilidade intragrupos indicou que as características do cultivar e do local de plantio, além da genética, influenciam a síntese de isoflavonas. Conhecer os teores dessas nos diferentes cultivares é relevante para guiar o programa de melhoramento genético do país e orientar a quantidade de soja que deve ser consumida visando benefícios à saúde.

Palavras-chave:

soja, isoflavonas, modificação genética, rotulagem

Instituições financiadoras/parceiras :

CNPq, FAPEMIG, Embrapa Soja, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Grupo de Pesquisa:**Linha de Pesquisa:****Situação:**

Aprovado